

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A FORMAÇÃO DO DOCENTE NO SÉCULO XXI E O PIBID: IMPACTOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Milena Molitor¹
Paloma Caroline Zussa²
Tamires dos Santos Augusto³
Anália Maria Dias de Gois⁴

Resumo

Com embasamentos de autores que descrevem sobre a formação da docência mais significativa e real, este artigo expõe falhas que passam despercebidas pelas universidades e os impactos que contribuem para essa má formação e ao mesmo tempo aponta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um programa que tenta amenizar essas falhas ligando a teoria com a prática formando um docente mais preparado para exercer o seu real papel, uma vez que o programa permite ao bolsista participar de tudo que envolve o ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação. Docência. Impactos. PIBID.

Principais características da formação do docente no século XXI

Sabemos que desde a criação dos primeiros estabelecimentos de ensino voltado a formação de professores após a Revolução Francesa, mais precisamente no final do século XVIII, iniciou-se o processo de valorização da instrução escolar, período em que foram criadas as Escolas normais com a finalidade de formar professores. Em contrapartida, no século XXI as universidades voltadas para as licenciaturas, apresentam problemas na formação dos professores porque na maioria das vezes o saber ali passado é teórico e descrito, é estudado e assimilado como um saber que não condiz com a realidade das salas de aulas e muitos dos docentes a frente de universidades de formação de docentes se baseiam nesses fundamentos teóricos escondendo a situação real da escola e desconsiderando até mesmo a sua própria experiência como educador sendo ela aos olhos de uma formação mais significativa e muito mais verdadeira do que algumas descritas por autores que falam sobre educação, mas nunca entraram em uma sala de aula, essa afirmação baseia-se no que escreveu Perrenoud e Thurler (2002):

Quando os próprios formadores são antigos professores primários, secundaristas ou do colegial, imaginam de bom grado e com a consciência tranquila que “conhecem a profissão a de seu interior”, porque a exerceram durante alguns anos ou porque visitam salas de aula regularmente para avaliar estagiários (PERRENOUD, THURLER, 2002, p.16 - 17).

157

¹ Discentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Jacarezinho e bolsistas do subprojeto de Matemática: mihmolitor@hotmail.com

² Discentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Jacarezinho e bolsistas do subprojeto de Matemática: paloma_zussa@hotmail.com

³ Discentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Jacarezinho e bolsistas do subprojeto de Matemática: tamires_santos22@hotmail.com

⁴ Professora Colaboradora da Universidade Estadual Do Norte do Paraná – Campus Jacarezinho.

O discente licenciando percebe muitas vezes essas diferenças o que acarreta na desilusão e no próprio abandono da licenciatura, segundo dados levantados pelo Instituto Lobo com base no Censo Escolar quase 40% dos alunos que iniciam alguma licenciatura no Paraná não chegam a se formar. Todo ano, em média, 15,3% desistem dos cursos, voltados principalmente à formação de professores para a educação básica (ensinos fundamental e médio). Esses dados impactantes do estado do Paraná são apenas uma confirmação do quão frustrante tem sido a formação, lembrando que não podemos reputar somente aos centros de formação de docentes a responsabilidade das desistências desses alunos. A essa observação de frustração, Perrenoud e Thurler (2002) salientam:

Essa defasagem entre a realidade da profissão e o que se leva em conta na formação provoca inúmeras desilusões. Em diversos sistemas educacionais, há queixas de absenteísmo, de falta de educação e até mesmo da violência dos alunos, de sua rejeição ao trabalho, de sua resistência passiva ou ativa á cultura escolar (PERRENOUD, THURLER, 2002, p.17).

A formação de professores no século XXI tem que ser mais real e impactante, a modo que os licenciandos possam por a “mão na massa” e sentir de fato o que é ser professor, ser agente transformador.

Nesse sentido, o presente trabalho traz um estudo acerca dos fatores que impactam a formação do docente, sobretudo a proposta que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos futuros professores.

Fatores que impactam a formação docente

Dentre os fatores que impactam a formação docente destaca-se a formação escolar dos pais, a situação financeira e familiar, a falta de troca de experiências e conhecimento do real papel do docente na sociedade, de certo modo, tudo isso resulta em fatores que irão interferir na formação do professor.

Entre os alunos de licenciatura, observa-se que a maioria vem de famílias com pouca escolaridade. E geralmente esses estudantes são os primeiros do seu núcleo familiar a frequentar um curso superior. Isso é um fator relevante na formação do docente, pois a importância que a família dá para a educação irá refletir (positivamente ou negativamente) na formação desse aluno. Há então, uma questão cultural. A essa questão, a estudiosa Gatti (2010) observa que:

No que se refere à bagagem cultural anterior, a escolaridade dos pais pode ser tomada como um indicador importante da bagagem cultural das famílias de que provêm os estudantes. Em um país de escolarização tardia como o Brasil, em torno de 10% deles são oriundos de lares de pais analfabetos e, se somados estes aos que

têm pais que frequentaram apenas até a 4ª série do ensino fundamental, chega-se aproximadamente à metade dos alunos, o que denota um claro processo de ascensão desse grupo geracional aos mais altos níveis de formação. (GATTI, 2010, p.1363)

Há também o fator socioeconômico, que influencia diretamente na formação acadêmica desse futuro profissional, restringindo-o das atividades culturais, dificultando a compra de livros e equipamentos para aulas experimentais, bem como a rotina cansativa de quem precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo, pois dificultam na formação desse docente e muitas vezes acabam levando-o à desistência do curso.

A disciplina de estágio e o Pibid no processo de formação do professor

A formação que as universidades têm oferecido aos docentes exige um estágio específico, e a função dele em todos os cursos de licenciatura é a mesma: dar ao aluno a oportunidade de ter o primeiro contato com a escola e com a rotina escolar no que diz respeito ao professor, como normatiza o Art. 82 da LDB: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Além dessa função em comum, cada curso de Licenciatura tem características próprias, como a carga-horária de que varia de instituição para instituição e às vezes de curso, sendo ela no mínimo quatrocentas horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; o intuito desse estágio obrigatório é apresentar ao aluno o cotidiano escolar só que com outra visão “a de professor”, mas na maioria das vezes o estagiário passa despercebido até mesmo para a escola porque a preocupação é de apenas cumprir a carga horária. Aí, a pensar: se existe toda uma cobrança, por que não aproveitar e ensinar o docente em formação a por a mão na massa? A essa indagação, Zeichner (1993) “reconhece nessa tendência de formação reflexiva uma estratégia para melhorar a formação de professores, uma vez que pode aumentar sua capacidade de enfrentar a complexidade, as incertezas e as injustiças na escola e na sociedade” (ZEICHNER, 1993, p. 12-52).

159

A partir de 2007, com o início do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), criado pela CAPES – Lei 11.502 juntamente com a Diretoria de Educação Básica (DEB) dá uma nova aprendizagem em relação à experiência e formação desses licenciandos. O programa tem como objetivo incentivar a docência, uma vez que, pesquisas realizadas pelo INEP no Brasil, em 2006, constatou que nos últimos 15 anos houve uma redução nos números para a formação de

professores na Educação Básica. Desta maneira foi identificada a necessidade da criação de projetos que auxiliem e supere esse déficit na educação como afirma o trecho abaixo:

Entre as propostas apresentadas para superar esse impasse, encontra-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e a instituição de programas de incentivo a licenciatura, prevendo a criação de licenciaturas em áreas específicas [...] (GATTI e BARRETO, 2009, p.72).

O projeto Pibid apresenta aos licenciandos uma bolsa de estudos para que eles exerçam uma atividade pedagógica em escolas públicas da Educação Básica, proporcionando ao mesmo tempo uma experiência prática na área. O bolsista então intensifica a relação entre as universidades e as escolas para uma educação que consiga romper com a antiga dicotomia existente entre academia/currículo. O programa pode ainda, produzir novos conhecimentos didáticos a todos os atores envolvidos no processo escolar.

Para que esse projeto ofereça um resultado de qualidade, os bolsistas são orientados por coordenadores de área e pelos supervisores (professores que auxiliam os bolsistas nas escolas públicas); os supervisores de áreas são norteados pelos coordenadores de gestão que por sua vez são guiados pela Coordenação Institucional.

Comparando o Pibid de forma geral ao estágio supervisionado, ele tem uma atuação bem diferenciada, pois o projeto visa atuar no cotidiano escolar continuamente, discutir, trocar experiências com o supervisor, auxiliar nas aulas, produzir novos materiais, proporcionando uma sensibilidade do bolsista frente à turma. Assim, o projeto, se distancia do estágio por expandir o horizonte de experiências, haja visto que o estágio geralmente é só associado a observação das turmas.

Os conhecimentos adquiridos através do Pibid são riquíssimos e de muita valia para o desenvolvimento de uma carreira promissora de um docente que está em plena formação, e diria que ainda é essencial “[...] tomar a prática existente como referência para sua formação é refletir-se nela” (PIMENTA, 2005, p. 26). Como afirma a ex-bolsista do projeto Matemática da Universidade Estadual do Norte do Paraná no período de agosto de 2012 á dezembro de 2013 Missenia Camile:

O PIBID foi um projeto que teve uma alta influência tanto quanto na minha formação acadêmica como na minha formação profissional, pude presenciar nos projetos desenvolvidos nas escolas, como ela funciona como é o “andar da carruagem” do desenvolvimento e processo de aprendizagem dos diversos meios sociais, me fez ter uma noção de como é estar no mercado de trabalho, fazer com que o aluno de hoje tenha um interesse pela aprendizagem, sair um pouco daquela rotina maçante de “decoreba” e se envolva com o conhecimento. No Pibid aprendi a usar as minhas ideias em prol de aulas diferentes e mais lúdicas e atrativas, aprendi a lidar com os alunos e a aprender de forma divertida.

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado, e de todas as experiências vividas e observadas no cotidiano escolar, percebemos que a formação dos professores ainda é falha em pleno século XXI, falta o incentivo, falta a universidade despertar nos discentes aquele olhar “educacional”, e provar que a educação tem um futuro promissor.

O Pibid, que é um dos projetos de política pública, coloca em cena pela primeira vez a formação do professor, e não mede esforços para que o discente tenha essa experiência entre teoria e prática, para que conheçam todos os âmbitos da escola e que vem proporcionando uma construção do saber único e positivo que nenhuma universidade ou curso oferece.

Referências

BRASIL. Art. 82º da nova LDB, Lei 9.394 de 21/03/84 e 2.080 de 20/12/96.

CAPES. **Relatório de Gestão 2009-2013.** Disponível em: www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf. Acesso em 18/09/2014.

FAZENDA, I.C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo: Papirus, 2008. INSTITUTO LOBO. Disponível em <<http://www.institutolobo.org.br/paginas/home.php>>. Acesso em: 16/08/2014.

GATTI, B.A.; BARRETO, W.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

PERRENOUD, P; THURLER, M.G. **As Competências Para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação.** Mogi Das Cruzes: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.) Formação dos professores: identidade e saberes na docência. In: **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZEICHNER, K.M. **A formação reflexiva de professores: ideias e praticas.** Lisboa: Educa, 1993.p.12-52.